



Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física – EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física



TCC em formato de artigo

Motivação e Rendimento escolar

Andreia Sabino e Patrícia Afonso de Oliveira

Ouro Preto – MG

2021

Andreia Sabino e Patrícia Afonso de Oliveira

Motivação e Rendimento escolar

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo formatado para a Revista Pensar a Prática, apresentado à disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso (EFD-381) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Siomara Aparecida da Silva.

Ouro Preto – MG

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O48m Oliveira, Patricia Afonso de .
Motivação e rendimento escolar. [manuscrito] / Patricia Afonso de
Oliveira. Andreia Sabino. - 2021.
30 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Silva.
Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Motivação. 2. Rendimento Escolar. 3. Atividade Física. I. Sabino,
Andreia. II. Silva, Siomara. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV.
Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Andreia Sabino
Patrícia Afonso de Oliveira

Motivação e Rendimento Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado.

Aprovada em 10 de Agosto de 2021.

Membros da banca

Profª Drª Siomara Aparecida da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Mestra Maria Teresa Sudário Rocha - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof Mestre Glauber César Cruz Custódio - Escola Estadual de Ouro Preto

Profª Drª Siomara Aparecida da da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13 de agosto de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/08/2021, às 18:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0206772** e o código CRC **6C3EB080**.

RESUMO

O estudo objetivou analisar a existência da correlação entre a motivação e rendimento escolar dos alunos de uma escola pública da zona rural da cidade de Ouro Preto, com a amostra composta por 45 alunos do fundamental II, com idade entre 10 a 15 anos. Como instrumento de pesquisa utilizamos o questionário de motivação a prática de atividade física (IMPRAF-54), e o questionário de motivação para ensino o fundamental. Os dados foram tabulados no software microsoft excel e a analisados pelo SPSS versão 20. Como principais resultados verificamos que não houve diferenças significativas entre a motivação e o rendimento escolar dos alunos na escola estudada, mas foram observadas valores expressivos nas dimensões prazer, saúde, habilidades e amigos.

Palavras-chave: Motivação. Rendimento Escolar. Atividade Física

ABSTRACT

The study aimed to analyze the existence of the correctness between the motivation and school performance of students from a public school in the rural area of the city of Ouro Preto, with a sample composed of 45 elementary II students, aged between 10 and 15 years. As a research instrument, we used the motivation questionnaire to physical activity (IMPRAF-54), and the motivation questionnaire for teaching elementary school. The data were tabulated in the microsoft excel software and analyzed by SPSS version 20. As main results, there were no significant differences between the motivation and school performance of the students in the school studied, but expressive values were observed in the dimensions pleasure, health, skills and friends.

Keywords: Motivation. School Performance. Physical Activity

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
2.1 Método	8
2.2 Amostra.....	8
2.3 Instrumentos	8
2.4 Procedimentos.....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS	15
ANEXO A – TCLE (escola).....	22
ANEXO B – TCLE (Pais e/ou responsáveis).....	25
ANEXO C - Carta de Anuência	28
ANEXO D - Questionário adaptado de motivação- Ensino Fundamental.....	29
ANEXO E – IMPRAFE 54.....	30

MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR

Andreia Sabino

Patrícia Afonso de Oliveira

Siomara Aparecida da Silva

RESUMO

O estudo objetivou analisar a existência da correlação entre a motivação e rendimento escolar dos alunos de uma escola pública da zona rural da cidade de Ouro Preto, com amostra composta por 45 alunos do Ensino Fundamental - anos finais, com idade entre 10 a 15 anos. Como instrumento de pesquisa utilizamos o questionário de motivação a prática de atividade física (IMPRAF-54), e o questionário de motivação para Ensino Fundamental. Os dados foram tabulados no software microsoft excel e analisados pelo SPSS versão 20. Como principais resultados, verificamos que não houve diferenças significativas entre a motivação e o rendimento escolar dos alunos na escola estudada, mas foram observadas valores expressivos nas dimensões prazer, saúde, habilidades e amigos.

Palavras-chave: Motivação. Rendimento Escolar. Atividade Física

ABSTRACT

The study aimed to analyze the existence of the correctness between the motivation and school performance of students from a public school in the rural area of the city of Ouro Preto, with a sample composed of 45 elementary II students, aged between 10 and 15 years. As a research instrument, we used the motivation questionnaire to physical activity (IMPRAF-54), and the motivation questionnaire for teaching elementary school. The data were tabulated in the microsoft excel software and analyzed by SPSS version 20. As main results, there were no significant differences between the motivation and school performance of the students in the school studied, but expressive values were observed in the dimensions pleasure, health, skills and friends.

Keywords: Motivation. School Performance. Physical Activity

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a escola representa um dos principais espaços educacionais. Para alcançar seus objetivos, é necessário que os alunos compreendam sua importância e procurem motivar-se na busca pela aprendizagem (PIZANI *et al.*, 2016). A motivação é uma força interna do processo psicológico, responsável por colocar o indivíduo em direção a seu propósito (GARRIDO, 1990). Essa força é crucial para aprendizagem. Corroborando a essa questão e somando à citação de Garrido (1990), Balancho e Coelho (1996) dizem que a motivação é responsável por direcionar, despertar e condicionar a vontade e o modo de agir individual. A motivação pode acontecer por motivos internos ou externos. A motivação, para os estudantes tem forte influência do emocional (ansiedade e prazer, por exemplo) de como cada um se sente, na prática ou na condução da atividade (SAITO *et al.*, 2018). A motivação está no campo subjetivo das emoções, pode diferenciar de aluno para aluno, de um gênero para o outro de instituição para instituição e até mesmo de uma aula para outra (ROCHA, 2009).

A motivação extrínseca se relaciona às rotinas que aprendemos ao longo de nossas vidas, ao desejo de desenvolver uma ação por causa de recompensas externas ou para evitar punições (CASARI, 2014; RYAN; DECI, 2000; SOUZA, 2010). Por sua vez a motivação intrínseca se caracteriza como ideal para o aprendizado, mesmo que a motivação extrínseca esteja mais presente no processo de ensino aprendizagem (FARIA, 2007). A orientação intrínseca é bem representada pela autodeterminação, sendo essa expressa em atividades com foco de interesse e de satisfação, com resultado de aprendizagem, criatividade, persistência e outros pontos positivos no desempenho do sujeito, não sendo necessárias as pressões externas ou prêmios pelo cumprimento da tarefa (FARIA, 2007; MARTINELLI E BARTHOLOMEU, 2007; PARELLADA; RUFFINE, 2013; RAMOS, 2019).

Nesse sentido, existe a Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory - SDT), desenvolvida por Decy e Ryan (1985), em que a motivação é vista como um conceito multidimensional, que varia em termos de qualidade e, mais especificamente, em termos de autodeterminação. Esta tem sido bastante discutida no campo da motivação para a aprendizagem escolar, com efeito no desempenho positivo dos estudantes (AVELAR, 2015; MITCHELL, 1992; PFROMM, 1987; SCHUNK, 1991).

Em estudo com 528 alunos do Ensino Fundamental de redes públicas e privadas do Chile e do Brasil, Maieski *et al.* (2017), relataram, com base na Teoria da Autodeterminação, que os alunos das instituições de ensino chilenas se encontravam mais motivados com os processos de ensino aprendizagem do que os alunos brasileiros. Um dos apontamentos, em primeiro momento, foi de que os alunos das escolas do Chile eram motivados principalmente por motivação interna, e essa motivação poderia estar relacionada ao fator de pertencimento do aluno para com a instituição, já que na rede chilena os alunos passam o dia inteiro na escola, em formato de ensino integral. Por outro lado, no Brasil, foi encontrada mais a motivação extrínseca, destacando principalmente a pressão social, que geralmente está associada a uma busca por melhores condições de vida ou futuro melhor, argumentos que podem ser usados tanto por professores ou por responsáveis.

Coutinho *et al.* (2017) apontam que a motivação e a aprendizagem estão intrinsecamente ligadas, mas não se pode afirmar que todos os alunos que apresentam baixo rendimento escolar e dificuldades de aprendizagem demonstram desmotivação, sendo necessário considerar deficiências cognitivas e outras patologias. Porém, pode-se salientar que a falta de motivação influencia imensamente na dificuldade de aprendizagem. O aprendizado se dá também a partir da motivação, logo, é necessário que o indivíduo se sinta motivado, para que consiga realizar as tarefas propostas de maneira que sejam executadas com sucesso (PALUDO, 2015).

Dito isso, o professor com uma prática reflexiva é parte fundamental no processo de motivação e, conseqüentemente, da aprendizagem do aluno. Portanto, as aulas devem ser motivadoras, a fim de evitar o insucesso do processo de ensino aprendizagem, pois o estudante motivado persiste na resolução dos problemas e supera os desafios encontrados (MARCHELLI *et al.*, 2008; SANTROCK, 2010; PIZANI *et al.*, 2016). Atualmente, os professores de Educação Física estão passando por grandes desafios para que possam obter a motivação e atenção de seus alunos, uma vez que a prática dos exercícios físicos, está sendo gradativamente deixada de lado pelos estudantes, cada vez mais ávidos com as tecnologias presentes no mundo moderno (BARR-ANDERSON; SISSON, 2012). Somando a esta situação sabe-se que a práxis do professor na seleção, planejamento, sistematização e desenvolvimento dos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar, pode ser traçada por dificuldades.

Na escola, muitos dos professores, ainda influenciados por uma concepção esportivista, restringem os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais (futebol, voleibol e basquetebol) e ainda costumam distribuí-los sem nenhuma sistematização apresentando-os aleatoriamente, sem nenhum critério (SILVA, 2015). Assim, a carência de estratégias motivantes acaba chegando até aos próprios professores que, vendo essa situação, não acham

caminhos para reverter e trazer o aluno para próximo de si (IAOCHITE *et al.*, 2011). Martins Junior (2008), ao estudar a motivação nas aulas de Educação Física (EF), aponta que é imprescindível que o professor da disciplina domine os processos e que conheça as teorias da motivação, pois somente assim é possível que ele se conscientize do seu papel motivador para com o aluno. Serpa (1991), já apontava que um professor com grandes referenciais teóricos poderia escolher de maneira eficiente as técnicas que pudessem influenciar os alunos na prática das atividades. Como pode ser observado, o professor que sabe articular devidamente seus saberes é uma fonte importante da motivação extrínseca de seus alunos.

Mas, independentemente se o professor tenha em sua disposição a melhor quadra, bolas novas e outros materiais didáticos que o auxilie, não adiantará de nada se o aluno não se encontrar motivado. Em primeiro momento os alunos podem se animar com as ótimas condições, mas com o tempo, caso o professor não oriente sua prática para motivar os alunos, isso pode levar ao abandono das aulas (ROCHA, 2009).

Diante de todas essas informações, motivar os alunos é uma forma de ajudá-los a desenvolver suas capacidades, tanto as motoras, cognitivas, afetivas, comunicacionais e psíquicas (PAIM; PEREIRA, 2004), para tanto, a Educação Física necessita ser provocadora de desejos, a fim de despertar nos alunos o interesse em aprender. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a motivação dos estudantes para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental – anos finais e sua relação com o rendimento escolar e com a prática continuada de atividade física.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Método

A pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. O estudo seguiu as condições submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do pesquisador principal, pelo número CAAE: 09493218.2.0000.5150.

2.2 Amostra

Foi utilizado o critério de amostragem por conveniência, com a amostra composta por de 45 estudantes dos anos finais do fundamental de uma escola da rede pública em um distrito da cidade de Ouro Preto, com faixa etária 10 a 15 anos de idade do sexo masculino e feminino.

2.3 Instrumentos

Foi utilizado o Questionário adaptado de Gill et al. Apud Okubo (2003) composto de 16 questões adaptadas divididas em oito categorias: Status (03 e 09), Equipe (07 e 13), Forma Física (05 e 10), Energia Liberada (04 e 11), Outros/Situacionais (14 e 16), Habilidades (01 e 08), Amigos (02 e 12) e Diversão (06 e 15). Cada pergunta do questionário contém quatro possibilidades de resposta, relacionadas à influência da motivação na prática da Educação Física. 1 significa extremamente importante, 2 Bastante importante, 3 Pouco importante e 4 Nada importante.

Para avaliar a motivação continuada à prática de atividade física foi utilizado o inventário IMPRAF – 54 – versão curta (BARBOSA, 2006), que avalia seis dimensões (controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer) distribuídas nos 54 itens agrupados em 9 blocos de afirmativas. As respostas aos itens deste inventário são dadas conforme uma escala de tipo Likert, graduada em cinco pontos, indo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5).

Para mensuração do rendimento escolar utilizamos a Fórmula:

$$CRE = \frac{\sum ND}{\sum D}$$

Onde:

CRE = Coeficiente de Rendimento Escolar;
 Σ = Somatória;
 ND = Nota das disciplinas;
 D = Disciplinas

2.4 Procedimentos

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2019, no turno vespertino, no horário das aulas de Educação Física. O procedimento seguido para tal está listado abaixo:

Adotamos um conjunto de procedimentos metodológicos:

Após o recebimento dos termos de consentimentos assinados pelos pais, as crianças responderam individualmente os questionários na própria escola.

Os dados foram tabulados na planilha do Excel, e foi feita a mensuração do CRE após a direção da escola assinar o termo de consentimentos aprovado pelo comitê de ética e disponibilizarem as notas individuais dos alunos.

Análise de dados foram realizadas pelo SPSS versão 20 com estatística de dispersão, normalidade e comparações através do teste *t-student* e a Correlação *Pearson*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Dimensões motivacionais dos alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Domínios	6º ano (MD ± DP)	7º ano (MD ± DP)	8º ano (MD ± DP)	9º ano (MD ± DP)
IMPRAF-54				
Estresse	30,18 ± 9,10	28,3 ± 7,3	25,3 ± 7,3	30,57 ± 5,26
Saúde	36,18 ± 5,69	36,2 ± 3,1	34 ± 6,88	34,42 ± 5,84
Sociabilidade	35,27 ± 5,41	33,9 ± 5,3	31,3 ± 9,03	33,85 ± 6,18
Competição	25,45 ± 9,76	22,2 ± 9,2	20,4 ± 7,88	28,42 ± 10,04
Estética	30 ± 11,79	27,6 ± 10,9	22,9 ± 9,16	29,92 ± 7,73
Prazer	36 ± 3,29	35,7 ± 4,5	34,7 ± 7,29	35,14 ± 3,74
Coeficiente de Rendimento				
CRE	80,01 ± 7,51	79,68 ± 7,5	73,73 ± 11,62	78,03 ± 6,89
Questionário de motivação do ensino fundamental				
Status	5,63 ± 0,67	6,1 ± 1,5	5,7 ± 1,89	6,92 ± 1,14
Equipe	6,81 ± 0,98	6 ± 1,4	5,6 ± 2,07	6,64 ± 1,15
Forma física	5,90 ± 1,58	5,6 ± 1,6	5,7 ± 1,34	5,71 ± 1,49
Energia	6,45 ± 1,21	6,6 ± 1,1	6,5 ± 1,65	6 ± 1,41
Outros	6,18 ± 1,33	5,8 ± 1,3	6,4 ± 1,90	5,42 ± 1,45

Habilidades	7,09 ± 0,83	7,2 ± 0,8	6,8 ± 1,62	7 ± 0,88
Amigos	5,81 ± 1,54	5,8 ± 1,2	5,4 ± 0,84	6,28 ± 0,99
Diversão	6,72 ± 0,90	7,3 ± 1,6	6,7 ± 1,95	7,07 ± 1,07

Legenda: MD = média; DP = desvio padrão.

Ao comparar as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, não foram encontradas diferenças significativas na motivação e nas dimensões da continuidade a prática do IMPRAF-54. As categorias que apresentaram valores mais expressivos de motivação nas turmas do 6º ano e 7º ano foi na dimensão das habilidades (7,09 ± 0,83) e (7,2 ± 0,8), respectivamente. Já os principais aspectos motivacionais dos alunos do 8º ano para a prática de Educação Física estão relacionadas às categorias “amigos” e “forma física”, enquanto que a dimensão equipe obteve uma média baixa nos itens “extremamente importante” e “bastante importante”. No 9º ano, os aspectos motivacionais que se destacaram foram os domínios “habilidade” e “amigos”, e a categoria que obteve uma média pouco expressiva foi “forma física”.

Moreira *et al.* (2017) estudaram e fizeram uma revisão de diversos estudos a respeito da motivação nas aulas de Educação Física, e os principais resultados apontaram que a maioria dos alunos gostam e sentem-se satisfeitos em participar das aulas desta disciplina.

Resultados encontrados por Pinheiro e Campos (2014) em um estudo sobre o nível motivacional dos estudantes do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física, resultados referentes a categoria habilidade (51,66%) equipara-se ao nosso estudo nas turmas de 6º e 7º ano, que também apontaram este aspecto como importante. Os alunos acreditam que o gosto pela vitória e de realizar algo que tenham habilidades são fatores determinantes para uma boa Educação Física. A categoria menos relevante em ambas as turmas foi forma física, isso pode aferir que, para os adolescentes nesta faixa etária, a forma e aptidão física não são considerados fatores importantes.

Os alunos do 9º ano consideraram o ato de criar amigos e a competitividade entre eles como fatores cruciais para uma boa aula, corroborando com Samulski (2002), em que o fator “amizade” também foi apontado como importante para os alunos. O autor analisou a motivação em adolescentes, e apontou que, para eles, fatores como novas amizades, diversão e compartilhar o momento com os amigos são pontos fundamentais para que possam praticar a aula de Educação Física. Ainda nesse sentido, Kobal (1996) aponta que a socialização entre amigos e novos amigos são aspectos comuns nas aulas de Educação Física, sendo considerados pontos positivos.

Outro fator considerado de extrema importância para os alunos das séries finais, em nossos estudos, está relacionado à forma física, mostrando um contraste com os alunos mais jovens, que, por sua vez, não demonstram muita preocupação com este aspecto. Para os participantes mais velhos dessa pesquisa, ficarem em forma, serem sadios e fazerem algo que tenham habilidades são fatores decisivos para uma boa aula de Educação Física. Colaborando com os resultados encontrados, Sene *et al.* (2011) relatam que crianças e jovens na faixa de 10 a 17 anos têm um nível motivacional muito bom, e, com isso, os aspectos como “saúde”, “gostar de desenvolver habilidades” e “exercitar-se” foram considerados aspectos importantes para as aulas de Educação Física.

Ao analisar os fatores motivacionais para a continuidade da prática de atividade física IMPRAF-54 entres as turmas do 6º ao 9º ano, as dimensões que mais motivam os jovens são “prazer” e “saúde”, já as dimensões menos mencionadas foram “estética” e “competição”. O prazer é normalmente uma das dimensões mais escolhidas pelos adolescentes, uma vez que eles preferem praticar aquilo que sabem e que gostam. Estes resultados corroboram aos encontrados em diversos estudos que versam sobre o prazer na prática de atividade física e reforçam a importância de que professores e treinadores (especialmente na adolescência) planejem suas

aulas e treinos de maneira que as atividades sejam prazerosas e divertidas (CAPOZZOLI, 2006; JUCHEM, 2006; BALBINOTTI et al., 2007;). No presente estudo, uma provável causa para o grande índice da dimensão “saúde” parece estar relacionado às respostas das alunas. As meninas se interessam pelo esporte escolar como um meio de se obter saúde, e também pelo fato desse ser um assunto bastante comentado hoje em dia nos diferentes meios de comunicação. Sabe-se que a atividade física é benéfica para todos os indivíduos; e para as mulheres muitas vezes surge como uma opção de lazer ou promoção da saúde (ALVES; TROVÓ; NOGUEIRA, 2010). De acordo com Ryan e Deci (2000), a saúde está intimamente relacionada com uma melhora na condição física e uma mente sadia. Dessa maneira, o adolescente praticando uma atividade física e/ou esportiva, obterá qualidade de vida de uma forma prazerosa.

Na dimensão estética os achados desse estudo se contrapõem aos estudos de Ré; Júnior; Böhme, (2004), Balbinotti *et al.*, (2010) e Pergher, (2011) em que a estética aparece como um dos fatores que mais motivam esses adolescentes à prática de atividade física e/ou esportiva, no sentido de obter uma melhor aparência.

Para Ribeiro (2001), quando alguém muda o corpo, muda também sua cabeça e suas emoções. Podemos ainda afirmar que os jovens mais ativos demonstram mais disposição para realização de suas tarefas diárias, com relação aos sedentários. Assim, se torna necessário estimular a prática regular de exercício físico, que pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem escolar juntamente às outras disciplinas e melhorar aspectos físicos, cognitivos, dentre outros (PINHEIRO; CAMPOS, 2014).

Apesar desses resultados semelhantes, é importante lembrar que a motivação está relacionada às particularidades dos indivíduos, aos seus sentimentos, às suas características em geral, portanto, o perfil motivacional de cada aluno tende a diferir de acordo com a realidade e até mesmo com o gênero (IANNOTTI, *et al.*, 2012).

Neste sentido, o contexto em que os alunos estão inseridos devem ser levados em consideração. A escola onde foi feita a presente investigação, encontra-se em um distrito da cidade de Ouro Preto, o qual sobrevive das atividades provenientes do turismo.

Tabela 2: Comparação motivacional por domínios entre os gêneros

Domínios	Meninas	Meninos
Estresse	28,45 ± 7,08	29,19 ± 7,63
Saúde	34,50 ± 5,19	35,90 ± 5,83
Sociabilidade	32,16 ± 7,17	35,33 ± 5,29
Competitividade	21,54 ± 8,35*	27,95 ± 9,91*
Estética	28 ± 9,87	27,71 ± 10,26
Prazer	35,83 ± 4,07	34,85 ± 5,34
CRE	81,15 ± 7,62*	74,25 ± 8,01*
Status	6,20 ± 1,25	6,09 ± 1,60
Equipe	6,25 ± 1,48	6,38 ± 1,46
Forma física	5,54 ± 1,50	5,95 ± 1,43
Energia	6,37 ± 1,13	6,33 ± 1,55
Outros	6,20 ± 1,31	5,57 ± 1,66

Habilidades	7,12 ± 0,99	6,90 ± 1,09
Amigos	5,70 ± 1,12	6,04 ± 1,24
Diversão	7,12 ± 1,26	6,76 ± 1,48

Legenda: * diferenças significativas para $p \leq 0,05$

Ao comparar os gêneros nas dimensões motivacionais (TAB.2) observa-se diferenças significativas na dimensão “competição”, onde o sexo masculino se sobressaiu com uma média de 27,95 e o sexo feminino com 21,54. Estudos como o de Percer *et al.* (2020) também encontraram maiores coeficientes motivacionais em todas as dimensões nos meninos (com exceção do prazer, que apresentou índices semelhantes entre gêneros) e apontaram, ainda, que este resultado implica e sugere uma melhor aptidão e direcionamento para prática de atividades física por parte dos meninos, e uma menor prática ou sedentarismo por parte das meninas. Fatos que também foram percebidos na presente pesquisa. Estudos de Murcia *et al.* (2007), revelaram que o sexo masculino estava mais orientado ao ego e se percebia mais competente do que o sexo feminino, no qual pontuava mais alto na satisfação da necessidade de relacionar-se com os demais. Segundo os autores, esse tipo de motivação extrínseca torna o ambiente menos harmonioso e prazeroso, uma vez que são orientados a mostrar superioridade, portanto o professor deve ser manter atento a este perfil de comportamento nas aulas.

Quando se analisa a comparação entre gêneros dois estudos corroboram aos nossos achados para o sexo masculino (CARLSON *et al.*, 2008; STEVENS *et al.*, 2008) constataram não existir relação entre a Educação Física e o rendimento acadêmico. Para o sexo feminino, apenas um estudo considerou não existir relação (STEVENS *et al.*, 2008).

Outros estudos como os de Jaco (2012), Vieira (2016) e Gomes (2019), também indicam um maior fator motivacional e participação dos meninos das práticas das aulas de Educação Física. Rocha (2009) encontrou resultados semelhantes aos do nosso estudo ao entrevistar aproximadamente 400 estudantes de redes de ensino públicas e privadas do interior de Minas Gerais e encontrou diferentes motivações para eles. No estudo, as principais causas de motivação geral, sem levar em consideração o gênero, estavam relacionadas com fatores estéticos como manter a forma, e também ser fisicamente ativo, além de outros fatores como trabalho em equipe, fazer novas amizades e diversão. Sendo que, para as meninas, os principais fatores que as influenciavam, era estarem juntas aos amigos e a influência da família. Os meninos, por sua vez, eram influenciados por atingirem níveis competitivos no esporte e viajar para as competições.

Em relação ao gênero, Recours, Souville e Griffet (2004) mostraram que as meninas se influenciavam mais de maneira intrínseca, enquanto os meninos se influenciavam por motivações extrínsecas, como competitividade e exibicionismo. Peiró e Gimeno (2004), apontaram que os meninos estavam mais direcionados ao ego utilizado na prática da Educação Física, para mostrarem superioridade.

Na presente pesquisa, ao aprofundar na relação motivação e rendimento escolar, percebe-se que ao comparar os gêneros, os meninos se mostraram mais competitivos (27,95±9,91), diferente das meninas (21,54±8,35), tais resultados vão ao encontro dos estudos de SALDANHA (2008), cujos motivos mais apontados foram o prazer seguido da competição.

Ocorreram diferenças significativas no coeficiente de rendimento escolar (CRE), com o sexo feminino obtendo um melhor resultado (81,15±7,62) em relação ao sexo masculino (74,25±8,01). Os estudos que correlacionam o CRE com a prática de EF entre os gêneros são escassos, contudo, Carlson *et al.* (2008), Osti, Martinelli (2014), em seus estudos verificaram que as meninas possuem um melhor coeficiente de rendimento em relação aos meninos.

A partir do momento que se correlacionou a motivação à prática de atividade física com o rendimento escolar, não houve correlação significativa no presente estudo, que se opõem ao

estudo realizado por Peralta *et al.*, (2014) onde verificou-se que há relação entre Educação Física e Atividade Física e rendimento acadêmico. Uma prática de qualidade de atividade física é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e bons resultados escolares por parte dos alunos. A prática de atividades físicas durante a Educação Física demonstra um aumento na capacidade de aprendizagem em escolares, a participação em atividades desportivas podem melhorar o desempenho escolar, comprovando-o através das notas dos alunos (CASTELLI; HILLMAN; BUCK; ERWIN, (2007) FEJGIN (1994), citado por SIMÃO (2005), SHEPHARD (1997).

Em relação as pesquisas que diferem dos nossos achados, no estudo conduzido por Martinelli e Genari (2009) as autoras encontraram uma correlação significativa e positiva entre desempenho e motivação intrínseca (apenas para os alunos do quinto ano), e uma correlação significativa e negativa entre desempenho e motivação extrínseca para os alunos do quarto e quintos anos. (PINTRICH; GROOT, 1990; RANDOVAN, 2011; SCHUNK, 1991; ZENORINI et al., 2011) em seus estudos sobre motivação e rendimento acadêmico chegaram a conclusão que houve uma correlação positiva alta e significativa entre estes dois construtos, sugerindo que quanto maior for a motivação dos alunos, maior é o uso das variáveis da aprendizagem. Outros estudos como o de (Bzuneck, 2005; Zenorini; Santos, 2010; Zenorini; Santos; Monteiro, 2011) trazem a motivação como um dos fatores que interferem no desempenho escolar dos alunos e referem que há inúmeras variáveis, como o ambiente da sala de aula, postura e ações do professor, uso inadequado de estratégias de aprendizagem e aspectos emocionais, que podem desencadear ou inibir a motivação dos estudantes. Vale ressaltar que estudos sobre o desempenho acadêmico têm demonstrado que alunos mais motivados, sobretudo, os orientados ao aprendizado, são os que apresentam desempenho acadêmico mais satisfatório em geral (Zenorini et al., 2011). Em contrapartida Bzuneck (2001), ao falar sobre o esforço de estudantes para a aprendizagem, considera que nem todo aluno motivado, pode atingir resultados acadêmicos considerados satisfatórios, tal consequência pode estar relacionada a falta de certas habilidades cognitivas das quais é dependente um bom desempenho em tarefas diversas, ou ainda o emprego de estratégias de estudo inadequadas ou falta de esforço disciplinado. Independente de qual o resultado e a relação entre coeficiente de rendimento e a prática da Educação Física, conclui-se que o professor deve sempre incentivar a participação nas aulas e ser uma fonte motivadora para com seus alunos.

Em síntese, pode-se inferir, que neste estudo, a motivação não se correlaciona ao desempenho acadêmico de estudantes. Conclusão semelhante em investigações de Vieira (2016), que também não encontrou associações entre o rendimento acadêmico e o desempenho motor em escolares de um colégio militar de Minas Gerais. A autora ainda salientou que, a participação em treinamentos não influencia nas médias de coeficiente de rendimento dos alunos e que, os professores de Educação Física devem continuar incentivando e promovendo a prática esportiva dentro e fora da escola, visando alcançar os benefícios que esta prática promove.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e discussão dos resultados pode-se constatar que os principais aspectos motivacionais dos alunos dessa escola para a prática de atividade Física estão relacionados às habilidades, prazer e saúde. Vimos ainda algumas diferenças entre as turmas estudadas onde as prioridades para as aulas são diferentes.

Ao comparar os gêneros nas dimensões motivacionais foram observadas diferenças significativas na dimensão “competição”, onde o sexo masculino se sobressaiu com uma média de 27,95 e o sexo feminino com 21,54.

Os resultados nesta pesquisa sobre a relação CRE e a prática de Educação Física são inconclusivos. Percebeu-se que dentro das dimensões dos questionários utilizados, não houve correlações significativas, tanto para a amostra analisada em conjunto, quanto segregada por sexo contudo, é bem claro na literatura a importância da prática de exercícios físicos para os aspectos cognitivos e a saúde geral dos estudantes e, deste modo, é imprescindível que o professor incentive a prática de atividade física a todos os alunos, pois isto é um direito deles e um dever do professor.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C.; TROVÓ, C. E.; NOGUEIRA, M. W. A academia de ginástica como lazer para mulheres adultas da cidade de Rio Claro – SP. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 1, 2010.
- AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico- -científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**. v.3, p. 71-90, mar. 2015.
- BALANCHO, M.J. e COELHO, F. **Motivar os alunos - criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. Lisboa: Texto Editora ,1996.
- BARBOSA, M. L. L. Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF-126).2006.
- BALBINOTTI, C. A. A.; BARBOSA, M. L. L.; JUCHEM, L.; BALBINOTTI, M. A. A.; SALDANHA, R.P. A motivação à prática de atividade física regular relacionada ao prazer em adolescentes do sexo masculino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.6 n. 2, p.7-12, 2007.
- BALBINOTTI, M. A. A. *et al.* O prazer na prática de atividades físicas e esportivas na adolescência: um estudo comparativo entre os sexos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 2, p. 197-202, 2010.
- BARR-ANDERSON, D.J., & SISSON, S.B. Media use and sedentary behavior in adolescents: what do we know, what has been done, and where do we go? **Adolescent Medicine: State of the Art Reviews**, 23, p. 511-528, 2012.
- BZUNECK, José A. A motivação dos alunos em cursos superiores. **Questões do cotidiano universitário**, p. 217-237, 2005.
- CAPOZZOLI, C. J., Motivação à prática de atividades físicas: Um estudo com praticantes em academias de ginástica de Porto Alegre. 153p. **Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)** Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CARLSON, S. A., FULTON, J. E., LEE, S. M., MAYNARD, L.M., BROWN, D. R., KOHL III, H. W., & DIETZ, W. H. Physical education and academic achievement in elementary school: data from the early childhood longitudinal study. **American Journal of Public Health**, 98(4), p.721-727. 2008.

CASARI, C. A influência da motivação no processo de ensino aprendizagem. **Monografia** - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2014.

CASTELLI, D. M., HILLMAN, C., BUCK, S., & ERWIN, H. Physical Fitness and Academic Achievement in Third- and Fifth-Grade Students. (U. o. Urbana-Champaign, Ed.) **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 29, p. 239-252. 2007.

COUTINHO, J. Z. S. F.; CUCONATO, L. C. S.; ALCANTARA, E. F. S. Motivação e aprendizagem no contexto escolar. **Episteme Transversalis**, v. 8, n. 2, 2017.

FARIA, L. Concepções pessoais de inteligência: na senda de um modelo organizador e integrador no domínio da motivação. **Revista de Psicologia da Vector**. Editora, v. 8, nº 1, pp. 13-20, Jan./Jun. 2007.

GARRIDO, I. Motivacion, emocion y accion educativa. Em: **Mayor, L. & Tortosa, F.** (Ed) *Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional*, p. 284-343. Bilbao: Desclee de Brower.1990.

GOMES, Stefany de Paula. **Motivos de aderência à prática de atividade física de estudantes do ensino médio**. Orientador: Siomara Aparecida da Silva. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2019.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 825-839, 2011.

IANNOTTI, Ronald J. et al. Motivations for adolescent participation in leisure-time physical activity: international differences. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 10, n. 1, p. 106-114, 2012.

JACO, Juliana Fagundes. **Educação Física escolar e gênero: Diferentes maneiras de participar das aulas.** Orientador: Helena Altmann. 114 f. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Campinas, 2012.

JUCHEM, L. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis. **Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)** Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006

KOBAL, M. C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física. **Dissertação (Mestrado)** - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

MAIESKI, Sandra *et al.* Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 601-608, Dec. 2017.

MARCHELLI, P. S.; DIAS, C. L.; SCHMIDT, I. T. Autonomia e mudança na escola: novos rumos dos processos de ensino-aprendizagem no Brasil. **Revista Psicopedagogia**, v. 25, n. 78, p. 282-296. 2008.

MARTINELLI, S. C.; GENARI, C. H. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estudos em Psicologia**, Natal, v. 14, n. 1, p. 13-2. 2009.

MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOMEU, D. Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 21-31 jun. 2007.

MARTINS JUNIOR, J. The Physical Education teacher and the physical education in schools: how to motivate the students? **Journal of Physical Education**, v.11, n.1, p.107-117. 2008.

MITCHELL Jr, J. V. Interrelationships and predictive efficacy for indices of intrinsic and extrinsic, and self-assessed motivation for learning. **Journal of Research and Development in Education**, Germantown, v.25, n.3, p.149-155. 1992.

MOREIRA, C. H., MACIEL, L. F. P., NASCIMENTO, R. K. DO, & FOLLE. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, 21(2), 2017.

MURCIA, J. A. M. Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 140-146. 2007.

OSTI, A.; MARTINELLI, S. C. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. **Educação e pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 49-59. 2014.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166. 2004.

PALUDO, Daniela Prado. A motivação das aulas de educação física para estudantes do ensino médio. 2015.

PARELLADA, I. L.; RUFINI, S. É. O uso do computador como estratégia educacional: relações com a motivação e aprendizado de alunos do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, Dec. 2013.

PERALTA, Miguel *et al.* A relação entre a Educação Física e o rendimento acadêmico dos adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**. Lisboa, v. 5, n.2. 2014.

PERES, A.L.X., MARCINKOWSKI, B.B., A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de Educação Física. **Cinergis**, v.13, n. 4, p. 26-33. 2012.

PERGUER, T. K. *et al.* Motivação à prática regular de atividades esportivas: um estudo com praticantes de basquetebol escolar (13 a 16 anos). **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev. 2011.

PFROMM, S. N. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU. 1987.

PEIRÓ, C. e GIMENO, J. Las Propiedades Psicométricas de La Versión Inicial del Questionario de Orientación a La Tarea y al Ego (TEOSQ) Adaptado a La Educación Física en su Traducción al Castellano. **Revista de Psicología del Deporte**. Vol. (13), n. 1, p. 25-39. 2004.

PINHEIRO, João Gabriel Pessoa; CAMPOS, Valéria Assunção. *Motivação em alunos do ensino fundamental para a participação nas aulas de educação física*. 2014. 14 f. TCC (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

PINTRICH, P., & GROOT, E. Motivational and self-regulated learning components of classroom academic performance. **Journal of Educational Psychology**, v. 82, n.1, 33-40. 1990.

PIZANI, J. *et al.* (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n.3, p. 259-266, Jul./Set. 2016.

RADOVAN, M. The relation between distance students' motivation, their use of learning strategies, and academic succes. **Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET**, v.10, n.1, 216-222. 2011.

RAMOS, V. A. B. A motivação e o sucesso escolar. **O portal dos psicólogos**. 2019.

RÉ, A.; JÚNIOR, D.; BÖHME, M. T. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n.4, p. 83-87. 2004.

RECOURS R. A.; SOUVILLE M.; GRIFFET, J. Expressed motives for informal and club/association- based sports participation. **Journal of Leisure Research**, v. 36, n. 1, p. 1-22. 2004.

RIBEIRO, N. C. **A semente da vitória**. São Paulo: SENAC. 2001.

ROCHA, C. M.. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de Educação Física escolar**. Orientador: Ruy Jornada Krebs. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

ROSE JR, D. E. D. **Esporte e Atividade Física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**, Porto Alegre, 2002.

RYAN, R. M.; CONNELL, J. P.; DECI, E. L. A motivational analysis of self-determination and self-regulation in education. In: AMES, C.; AMES, R. (Org.). **Research on motivation in education**. New York: Academic Press. p. 16-31. 1985.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development and Well-Being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78. 2000.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-Determination theory: basic psychological needs in motivation, development, and wellness**. New York: Guilford Press, 2017.

SAITO, Kazuya *et al.* Motivation, emotion, learning experience, and second language comprehensibility development in classroom settings: A cross-sectional and longitudinal study. **Language Learning**, v. 68, n. 3, p. 709-743. 2018.

SALDANHA, R.P. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com atletas de Basquetebol infanto-juvenis (13 a 16 anos)**. Dissertação de Mestrado, Ciências do Movimento Humano/Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, RS. 2008.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002. 380p.

SANTROCK, John. **Psicologia educacional**. 3 ed. Porto Alegre: AMGF, 2010.

SCHUNK, D. H. Self-efficacy and academic motivation. **Educational Psychologist**, Greensboro, v. 3-4, n.26, p. 207-231. 1991.

SENE, R. F. *et al.* Fatores motivacionais nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 16, n. 157, jun. 2011.

SERPA, S. Motivação para a prática desportiva. In F. Sobral, A. Marques (Coordenadores) **FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e fatores de excelência desportiva na população escolar portuguesa**, Vol. 1, pp. 101-108. 1991.

SILVA, S. A. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 23, n. 1, p. 95- 102, 2015.

SHEPHARD, R. J. Curricular Physical and academic performance. **Pediatric Exercise Science**, v.9, p. 113-26. 1997.

SIMÃO, R. I. P. **A relação entre atividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, autoconceito e autoestima dos alunos**. Monografia do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, não publicada. Lisboa. 2005.

SOUZA, L. F. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p. 95-107. 2010.

STEVENS, T. A., To, Y.; STEVENSON, S. J., LOCHBAUM, M. R. The importance of physical activity and physical education in the prediction of academic achievement. **Journal of Sport Behavior**, v.31, n.4, p. 368-388. 2008.

VIEIRA, A. A. **Relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em escolares**. Orientador: Francisco Zacaron Werneck. 2016. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciado em Educação Física) - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2016.

ZENORINI, R., SANTOS, A.; MONTEIRO, R. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia**, v.21, n. 49, p. 157-164. 2011.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A. Escala de metas de realização como medida da motivação para aprendizagem. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 44, n. 2, p. 291-298. 2010.

ANEXO A – TCLE (escola)**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a direção da Escola**

Convidamos à senhora diretora da ESCOLA MUNICIPAL DE LAVRAS NOVAS, Bianca de Carvalho Fortes para participar da pesquisa Motivação e rendimento escolar realizada pelas discentes Andreia Sabino e Patrícia Afonso de Oliveira, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva. Esta pesquisa irá contribuir para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva continuada.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você participará dos seguintes procedimentos descritos a seguir.

A pesquisa será realizada nas dependências da própria Escola, sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa e pelo professor da escola. Para avaliação do nível de motivação do aluno será utilizado o questionário adaptado de motivação para o fundamental II de Gill et. al apud Okubo (2003) contendo 16 questões divididas em 8 categorias, com 4 possibilidades de respostas, será utilizado também o inventário de motivação a prática regular de atividade física IMPRAFE – 54 – versão curta (BALBINOTTI, 2004), para avaliar 6 das possíveis dimensões associadas a prática regular de atividade física e ou esporte.

O estudo não apresenta indicativo de risco à saúde das crianças. Os participantes estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. O objetivo do estudo é analisar o nível de motivação dos estudantes do fundamental I e II e sua relação com o rendimento escolar. Participarão deste estudo, escolares do Ensino Fundamental I e II com a faixa etária entre 06 a 15 anos de ambos os sexos.

As discentes contam com um grupo de alunos do Grupo de Estudos LAMEES, Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (todos acadêmicos do curso de Educação Física) para posterior análise dos dados estatísticos da pesquisa.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva continuada.

Reafirmamos que, se depois de consentir a participação da escola, a senhora desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa ou a instituição. O mesmo cabe ao participante menor de idade que teve seu consentimento assinado pelo responsável. A senhora não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

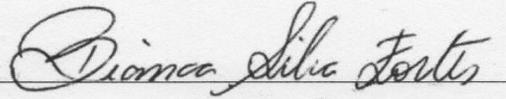
Todas as informações desta pesquisa serão armazenadas por cinco anos e mantidas em sigilo no banco de dados do Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES), sob guarda da professora orientadora do estudo, Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva, e serão manipuladas pelas discentes Andreia Sabino e Patrícia Afonso de Oliveira e pela orientadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados por meio de artigo em revista científica da Educação Física e em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

A senhora ficará com uma via deste Termo e, para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com as discentes pelo telefone (31) 98937-3930 (Patrícia); (31) 98779-0682 (Andreia); com a orientadora da pesquisa no endereço Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, sala 20, Ouro Preto - MG ou pelos telefones (31) 99134-2557 e (31) 3559-1437; ou, para esclarecimentos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto: (31) 3559-1368.

CONSENTIMENTO:

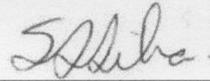
Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado pela direção da Escola, indicando consentimento para a autorização desta pesquisa nesta instituição.

Receberei uma cópia assinada deste consentimento.



Direção da escola (Bianca de Carvalho Fortes).

Prof. de Educação Física (_____).



Coordenadora da Pesquisa (Siomara Aparecida da Silva).

Data 18 / 11 / 2019 Ouro Preto / Minas Gerais

ANEXO B – TCLE (Pais e/ou responsáveis)**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para Pais e/ou responsáveis e alunos**

Convidamos os senhores pais ou responsáveis pelos alunos da ESCOLA MUNICIPAL DE LAVRAS NOVAS para participar da pesquisa “Motivação e rendimento escolar”, realizada pelas discentes Andreia Sabino e Patrícia Afonso de Oliveira, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Siomara Aparecida da Silva. Esta pesquisa irá contribuir para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva continuada.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento pelo responsável, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, o aluno participará dos seguintes procedimentos descritos a seguir.

A pesquisa será realizada nas dependências da própria Escola, sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa e pelo professor da escola. Para avaliação do nível de motivação do aluno será utilizado o questionário adaptado de motivação para o fundamental II Gill et al. Apud Okubo (2003) contendo 16 questões divididas em 8 categorias, com 4 possibilidades de respostas, será utilizado também o inventário de motivação a prática regular de atividade física IMPRAFE – 54 – versão curta (BALBINOTTI 2004), para avaliar 6 das possíveis dimensões associadas a prática regular de atividade física e ou esporte.

O estudo não apresenta indicativo de risco à saúde das crianças. Os participantes estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. O objetivo do estudo é Motivação e rendimento escolar. Participação deste estudo, escolares do Ensino Fundamental com a faixa etária entre 06 e 15 anos de ambos os sexos.

As discentes contam com um grupo de alunos do Grupo de Estudos LAMEES, Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (todos acadêmicos do curso de Educação Física) para posterior análise dos dados estatísticos da pesquisa.

Se você consentir que o aluno participe, estará contribuindo para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva.

Reafirmamos que, se depois de consentir a participação do aluno, o (a) Sr(a) desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa ou a instituição. O mesmo cabe ao participante menor de idade que terá seu consentimento assinado pelo responsável. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Todas as informações desta pesquisa serão armazenadas por cinco anos e mantidas em sigilo no banco de dados do Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES), sob guarda da professora orientadora do estudo, Prof^ª. Dr^ª. Siomara Aparecida da Silva, e serão manipuladas pelas discentes Andreia Sabino e Patrícia Afonso de Oliveira e pela orientadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados por meio de artigo em revista científica da Educação Física e em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com as discentes pelo telefone (31) 98937-3930 (Patrícia); (31) 98779-0682 (Andreia); com a orientadora da pesquisa no endereço Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, sala 20, Ouro Preto - MG ou pelos telefones (31) 99134-2557 e (31) 3559-1437; ou, para esclarecimentos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto: (31) 3559-1368.

CONSENTIMENTO:

Eu _____, responsável pelo aluno _____ li e entendi as informações precedentes e aceito que meu/minha filho/a menor de idade participe da pesquisa intitulada: “Motivação e rendimento escolar ” realizada pelas docentes e estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto do curso de Educação Física.

Eu _____, aluno/a da Escola Municipal de Lavras Novas li e entendi as informações precedentes e aceito participar da

pesquisa intitulada: “Motivação e rendimento escolar ” realizada pelas docentes e estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto do curso de Educação Física.

Portanto, concordo com o que foi acima citado e livremente dou o meu consentimento.

Ouro Preto, Data / /

Nome:

Assinatura do Responsável.

Nome:

Assinatura do aluno.

ANEXO C - Carta de Anuência

Declaramos para devidos fins, que autorizamos as acadêmicas Andreia Sabino e Patrícia Afonso de Oliveira a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “Motivação e rendimento escolar”, que está sobre a orientação da Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva, na Escola Municipal de Lavras Novas. Este estudo tem como objetivo analisar o nível de motivação dos estudantes do fundamental I e II e sua relação com o rendimento escolar. Este projeto está vinculado às pesquisas do Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes do Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do acadêmico aos requisitos da resolução CAA: 09493218.2.0000.5150 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar as informações e materiais coletados exclusivamente para fins de pesquisa.

Ouro Preto, 18 de novembro de 2019.

ANEXO D - Questionário adaptado de motivação- Ensino Fundamental

Questionário adaptado de motivação – Ensino Fundamental

Questionário adaptado de Gill et al. apud Okubo (2003)

Idade _____

	Extremamente Importante	Bastante Importante	Pouco Importante	Nada Importante
1. Eu quero melhorar minhas habilidades	()	()	()	()
2. Eu quero estar com meus amigos	()	()	()	()
3. Eu gosto de vencer	()	()	()	()
4. Eu quero liberar energia	()	()	()	()
5. Eu quero ficar em forma	()	()	()	()
6. Eu gosto de ser motivado	()	()	()	()
7. Eu gosto de trabalhar em equipe	()	()	()	()
8. Eu quero aprender novas técnicas	()	()	()	()
9. Eu gosto de fazer algo que eu tenho habilidade ()	()	()	()	()
10. Eu gosto de fazer exercícios	()	()	()	()
11. Eu gosto de ter algo para fazer	()	()	()	()
12. Eu gosto de competir	()	()	()	()
13. Eu gosto de pertencer a uma equipe	()	()	()	()
14. Eu gosto de técnicos ou instrutores	()	()	()	()
15. Eu gosto de estar alegre	()	()	()	()
16. Eu gosto de usar materiais	()	()	()	()

ANEXO E – IMPRAFE 54

Inventário de motivação à prática regular de atividade física

INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Este inventário visa conhecer melhor as motivações que o levam a realizar (ou o mantém realizando) atividades físicas. As afirmações (ou itens) descritas abaixo podem ou não representar suas próprias motivações. Indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada afirmação representa sua própria motivação para realizar uma atividade física. Note que, quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para você. Responda todas as questões de forma sincera, não deixando nenhuma resposta em branco.

- 1 – Isto me motiva pouquíssimo
 2 – Isto me motiva pouco
 3 – Mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida
 4 – Isto me motiva muito
 5 – Isto me motiva muitíssimo

Responda as seguintes afirmações iniciadas com:

Realizo atividades físicas para...

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 1 | 2 |
| 1. () diminuir a irritação. | 7. () ter sensação de repouso. |
| 2. () adquirir saúde. | 8. () melhorar a saúde. |
| 3. () encontrar amigos. | 9. () estar com outras pessoas. |
| 4. () ser campeão no esporte. | 10. () competir com os outros. |
| 5. () ficar com o corpo bonito. | 11. () ficar com o corpo definido. |
| 6. () atingir meus ideais. | 12. () alcançar meus objetivos. |
| 3 | 4 |
| 13. () ficar mais tranqüilo. | 19. () diminuir a ansiedade. |
| 14. () manter a saúde. | 20. () ficar livre de doenças. |
| 15. () reunir meus amigos. | 21. () estar com os amigos. |
| 16. () ganhar prêmios. | 22. () ser o melhor no esporte. |
| 17. () ter um corpo definido. | 23. () manter o corpo em forma. |
| 18. () realizar-me. | 24. () obter satisfação. |
| 5 | 6 |
| 25. () diminuir a angústia pessoal. | 31. () ficar sossegado. |
| 26. () viver mais. | 32. () ter índices saudáveis de aptidão física. |
| 27. () fazer novos amigos. | 33. () conversar com outras pessoas. |
| 28. () ganhar dos adversários. | 34. () concorrer com os outros. |
| 29. () sentir-me bonito. | 35. () tornar-me atraente. |
| 30. () atingir meus objetivos. | 36. () meu próprio prazer. |
| 7 | 8 |
| 37. () descansar. | 43. () tirar o stress mental. |
| 38. () não ficar doente. | 44. () crescer com saúde. |
| 39. () brincar com meus amigos. | 45. () fazer parte de um grupo de amigos. |
| 40. () vencer competições. | 46. () ter retorno financeiro. |
| 41. () manter-me em forma. | 47. () manter-me em forma. |
| 42. () ter a sensação de bem estar. | 48. () me sentir bem. |
| 9 | |
| 49. () ter sensação de repouso. | |
| 50. () viver mais. | |
| 51. () reunir meus amigos. | |
| 52. () ser o melhor no esporte. | |
| 53. () ficar com o corpo definido. | |
| 54. () realizar-me. | |